## **AUXÍLIO DO INVISÍVEL.**

***“E, depois de passarem a primeira e segunda guarda, chegaram à porta de ferro, que dá para a cidade, a qual se lhes abriu por si mesma; e, tendo saído, percorreram uma rua e logo o anjo se apartou dele.”*** — (Atos, 12:10.)

**O**s homens esperam sempre ansiosamente o auxílio do plano espiritual. Não importa o nome pelo qual se designe esse amparo. Na essência é invariavelmente o mesmo, embora seja conhecido entre os espiritistas por “proteção dos guias” e nos círculos protestantes por “manifestações do Espírito Santo”.

**A**s denominações apresentam interesse secundário. Essencial é considerarmos que semelhante colaboração constitui elemento vital nas atividades do crente sincero.

**N**o entanto, a contribuição recebida por Pedro, no cárcere, representa lição para todos.

**S**ob cadeias pesadíssimas, o pescador de Cafarnaum vê aproximar-se o anjo do Senhor, que o liberta, atravessa em sua companhia os primeiros perigos na prisão, caminha ao lado do mensageiro, ao longo de uma rua; contudo, o emissário afasta-se, deixando-o novamente entregue à própria liberdade, de maneira a não desvalorizar-lhe as iniciativas.

**E**ssa exemplificação é típica.

**O**s auxílios do invisível são incontestáveis e jamais falham em suas multiformes expressões, no momento oportuno; mas é imprescindível não se vicie o crente com essa espécie de cooperação, aprendendo a caminhar sozinho, usando a independência e a vontade no que é justo e útil, convicto de que se encontra no mundo para aprender, não lhe sendo permitido reclamar dos instrutores a solução de problemas necessários à sua condição de aluno.

***Emmanuel*** Do Livro ***Caminho, Verdade e Vida*.** FEBPsicografia: ***Francisco C. Xavier***

## **ANJOS GUARDIÃES: ESPÍRITOS PROTETORES, FAMILIARES OU SIMPÁTICOS.**

**499.** **O Espírito protetor está, constantemente, com seu protegido? Não haverá alguma circunstância em que, sem abandoná-lo, ele o perca de vista?** “Há circunstâncias em que a presença do Espírito protetor junto de seu protegido não é necessária.”

**500. Haverá um momento em que o Espírito não precise mais de anjo guardião?** “Sim, quando tiver chegado ao grau de poder conduzir-se por si mesmo, como há um momento em que o estudante não precisa mais de mestre; mas isto não acontece na Terra.”

**501. Por que a ação dos Espíritos sobre nossa existência é oculta e por que, quando nos protegem, não o fazem de uma forma ostensiva?** “Se contásseis com o apoio deles, não agiríeis por vós mesmos e vosso Espírito não progrediria. Para que ele possa se adiantar, precisa de experiência, e, frequentemente, tem de adquiri-la à sua custa; é preciso que exercite suas forças, sem o que, seria como uma criança que não deixassem caminhar sozinha. A ação dos Espíritos que vos querem bem é sempre regulada de maneira a vos deixar vosso livre-arbítrio, pois, se não tivésseis responsabilidade, não avançaríeis no caminho que deve conduzir-vos a Deus. O homem, não vendo seu protetor, entrega-se às suas próprias forças; todavia, seu guia vela por ele e, de tempos em tempos, chama-lhe a atenção para que se previna do perigo.”

**502. O Espírito protetor que consegue conduzir seu protegido ao bom caminho, experimenta um bem qualquer para si mesmo?** “É um mérito que lhe é levado em conta, seja para seu próprio adiantamento, seja para sua felicidade. Sente-se feliz, quando vê seus desvelos coroados de êxito; felicita-se como um preceptor se felicita com o sucesso de seu aluno.”

**a)** **É responsável, se não tem êxito?** “Não, já que fez o que dele dependia.”

**503. O Espírito protetor que vê seu protegido seguir um mau caminho, apesar dos seus conselhos, experimenta desgosto? Isto não será, para ele, uma causa de perturbação de sua felicidade?** “Ele lamenta seus erros e o deplora; mas esta aflição não se parece com as angústias da paternidade terrestre, porque ele sabe que há remédio para o mal e que o que não se faz hoje, amanhã se fará.”

**504. Podemos sempre saber o nome do nosso Espírito protetor, ou anjo guardião?** “Como quereis saber nomes que para vós não existem? Acreditais, então, que, dentre os Espíritos, só há os que conheceis?”

**a) Como, então, invocá-lo, se não o conhecemos?** “Dai-lhe o nome que quiserdes, o de um Espírito superior pelo qual tendes simpatia ou veneração; vosso Espírito protetor responderá a esse apelo, pois todos os bons Espíritos são irmãos e se assistem mutuamente.”

**505. Os Espíritos protetores que dão nomes conhecidos são sempre, realmente, aqueles das pessoas que usavam esses nomes?** “Não, mas Espíritos que lhes são simpáticos e que, com frequência, vêm por ordem deles. Precisais de nomes; então, eles tomam um que vos inspire confiança. Quando não podeis cumprir uma missão, pessoalmente, vós mesmos enviais um outro, que age em vosso nome.”

**506. Quando estivermos na vida espiritual, reconheceremos nosso Espírito protetor?** “Sim, pois, frequentemente, o conheceis antes de estar encarnados.”

**507. Os Espíritos protetores pertencem todos à classe dos Espíritos superiores? Dentre eles, podem encontrar-se os medianos? Um pai, por exemplo, pode se tornar o Espírito protetor de seu filho?** “Ele o pode, porém, a proteção pressupõe um certo grau de elevação e um poder ou uma virtude a mais, concedida por Deus. O pai que protege seu filho pode, ele próprio, ser assistido por um Espírito mais elevado.”

**508. Os Espíritos que deixaram a Terra, em boas condições, sempre podem proteger aqueles que eles amam e que sobrevivem a eles?** “O poder deles é mais ou menos restrito; a posição em que se encontram nem sempre lhes permite inteira liberdade de agir.”

**509. Os homens, no estado selvagem ou de inferioridade moral, têm, igualmente, seus Espíritos protetores? E, nesse caso, esses Espíritos são de ordem tão elevada quanto a dos Espíritos de homens muito adiantados?** “Cada homem tem um Espírito que vela por ele, mas as missões são relativas aos seus objetivos. Não dais a uma criança que está aprendendo a ler, um professor de filosofia. O progresso do Espírito familiar é proporcional ao do Espírito protegido. Mesmo tendo vós mesmos um Espírito superior que vela por vós, podeis, por vossa vez, tornar-vos o protetor de um Espírito que vos seja inferior e os progressos que o ajudardes a fazer, contribuirão para o vosso adiantamento. Deus não pede ao Espírito mais do que comportem sua natureza e o grau de elevação a que chegou.”

**510. Quando o pai que vela por seu filho reencarna, ainda continua velando por ele?** “É mais difícil, mas ele pede, num momento de desligamento, a um Espírito simpático para assisti-lo nessa missão. Além disso, os Espíritos só aceitam missões que possam cumprir até o fim.

O Espírito encarnado, principalmente nos mundos onde a existência é material, está muito subordinado ao seu corpo, para devotar-se inteiramente, isto é, para assisti-lo pessoalmente; é por isso que os que não são bastante elevados são, eles próprios, assistidos por Espíritos que lhes são superiores, de tal forma que, se um faltar, por um motivo qualquer, um outro lhe supre a falta.”